

A condução das Nações por homens que avaliam o tempo em função da sua própria duração, leva à confusão e à bancarrota.

Alexis Carrel

ANO I—N.º 5
FEVEREIRO
1 9 5 3

A VOZ DE LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 — LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Defesa da Criança O Carnaval de LOULÉ O Carnaval em Loulé

A locução que encima estas linhas é, hoje em dia, um dos mais vulgarizados *slogans* dos que se preocupam ou têm pretensões a preocupar-se com os problemas da infância e da juventude.

Por detrás dela está, fámos a dizer sempre, o conceito de que é à sociedade ou ao Estado que incumbe a preparação do homem de amanhã, e, ainda há pouco, o jornal «Novidades», a propósito do I Congresso Nacional de Protecção à Infância, nos punha de sobre-aviso para o facto de, muitas vezes, a fórmula *defesa da criança* equivaler a *defende-la da família* ou *contra a família*.

Como nesse prezado colega se salientava, umas vezes alega-se não estar a maior parte das famílias em condições intelectuais de poder criar ou educar os filhos; outras, advoga-se a necessidade de *libertar* a mulher do encargo da criação e educação dos filhos, para poder cumprir as suas obrigações profissionais, que conquistou através da sua suposta *emancipação*.

Dá a constante e instantânea proclamação da conveniência em se fundarem *creches* ou *nurseries* (como até as designações cheiram a estrangeiro e a mercenarismo...).

Parece, como dizem as «Novidades», que só estas *células burocráticas*, são capazes de praticar a velhíssima e naturalíssima arte de criar filhos!

E o que é mais curioso é que a defesa deste sistema é feita por dois sectores de indoles ditas opostas: um, sabendo por que o faz e com que fim deseja praticá-lo e que os outros o pratiquem; outro, receptor, a final, da inspiração do primeiro, vai-lhe inconscientemente fazendo o jogo, sem medir as tremendas consequências da sua solução simplista.

Aquele, tendo a noção exacta de que a família é a grande forjadora da personalidade humana, pretende subtrair-lhe a criança para poder com ela argamassar o *homem colectivo* com que há-de construir a grande massa sem personalidade que é a sociedade comunista. É facilmente o consegue, pois antes já aboliu a família pela abolição da propriedade privada, sua base económica, evidenciaram ainda «Novidades».

Há, portanto, coerência nos princípios, coerência nos fins e coerência no método.

No outro lado, procura-se salvar a criança, a sua saúde corporal e mental, defendendo-a das más condições em que viva em família, mas... abandona-se esta.

E isto, por vezes, sob a bandeira do anti-comunismo!

Aparente coerência com os fins, mas manifesta contradição no método.

(Continua na 7.ª página)

Este jornal foi
Usado pela Comissão de Censura

LOULÉ vive já aquele ambiente de actividade febril que precede os dias de Carnaval. Por todos os lados se trabalha na confecção dos diversos carros que hão de constituir o curso de 1953 e que hão de juntar mais uma coroa de glória à fama e triunfo destas afamadas festividades.

Como já anunciámos, o número sensacional deste ano é marcado pela célebre e imponentíssima parada das Rainhas de Beleza, do concelho, em nove carros triunfais tripulados por 45 das mais lindas raparigas de todas as freguesias.

Será uma parada de beleza na qual tomam parte as Rainhas e damas de honor eleitas em concursos realizados durante a Feira Popular e que tanto entusiasmo despertou, no nosso concelho.

Riquíssimos e artísticos cartazes vão ser afixados por todo o País a chamarem a Loulé milhares e milhares de forasteiros que poderão admirar nesta vila o mais alegre e distinto Carnaval na plena e deslumbrante magnitude da floração da amenidade.

Festa de alegria e propaganda turística

(Brilhante artigo do ilustre jornalista Carlos de Ornelas, transcrito da revista «Viagem», de Março de 1950)

SOI há muitos anos, numa daquelas saudosas e bem organizadas festas comemorativas do regresso a Portugal do Antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, que tive a feliz oportunidade de conhecer a Vila de Loulé e de ouvir falar, numa rápida mas eloquente descrição, das suas famosas festas de Carnaval, ali organizadas com fins beneficentes.

A mim mesmo prometi — tal era a minha curiosidade — visitar Loulé por ocasião dos seus festejos carnavalescos e batalha de flores.

Circunstâncias várias e outras viagens impediram-me, por muito tempo, de visitar a encantadora Vila, Vila com inicial maiúscula, pois Loulé, mais do que uma Vila qualquer, bem

merece a categoria de cidade pelo seu aspecto geral, pelos seus edifícios modernos, arruamentos, jardins encantadores, miradouros, enfim, uma série de melhoramentos e atracções, a que o turista, fatalmente, se sente preso. Mas, como disse acima, durante anos, por isto ou por aquilo, nunca me fora proporcionado, como tanto desejava, o ensejo de ir a Loulé por ocasião do seu celebrado Carnaval. Pois bem. Só há pouco, neste último Carnaval, com um sol radioso de primavera antecipada, numa excursão ao Algarve, foi, finalmente, satisfeito o meu velho desejo.

Loulé, que eu trazia no coração desde as festas do Antigo Batalhão de Sapa-

(Conclui na 3.ª página)

TORNEIO DE FUTEBOL DAS 3 TAÇAS

Organização de «A VOZ DE LOULÉ»

Apesar do mau tempo os 2 primeiros jogos da nossa iniciativa foram coroados de êxito

A IRREGULARIDADE do tempo já prejudicando a inauguração do nosso Torneio. Devido a essa contrariedade a Comissão Organizadora viu-se em apuros para dar um início satisfatório à 1.ª jornada do calendário de jogos. Até às vésperas dos encontros o terreno encontrava-se impraticável para o futebol, devido ao temporal o ter alagado completamente. Ao dealbar desse dia ainda chovia ininterruptamente. No princípio da noite de sábado a Organização resolveu comunicar aos clubes e árbitros o adiamento dos jogos marcados. Porém, devido a lapso de comunicação telefónica, o gru-

po de Alte apresentou-se inesperadamente em Loulé, domingo de manhã. Como o temporal amainasse e os clubes contadores manifestassem desejos dos encontros se realizarem, os dirigentes do Torneio obraram prodígios de boa-vontade para que tudo aparecesse pronto a tempo e horas.

Eram quase 13 horas quando foi decidido efectuar os desafios. O tempo escasseava e a orgânica da prova para não sair deslustrada, com deficiências de execução no 1.º programa estabelecido, removeu mantanhas de energia para tudo ser cumprido no curto espaço

(Continuação na 5.ª página)



Feira Popular de Loulé SEM EPIGRAFE

Contas da Receita e Despesa

RECEITA

| | |
|--|-------------------|
| Entradas na Feira | 65.653\$10 |
| Marcação de Mesas | 11 505\$00 |
| Venda de cadeiras | 5 800\$50 |
| Donativos | 90\$00 |
| Percentagens em espectáculos de conta alheia | 272\$20 |
| Lucro do Pavilhão de Amos, além dos prémios oferecidos | 345\$00 |
| Venda da aparelhagem sonora | 3.000\$00 |
| Total da Receita | 86.665\$80 |

DESPESAS

| | |
|--|-------------------|
| Telefones-Instalação e movimento | 630\$00 |
| Transportes de material | 527\$80 |
| Gratificação à P. S. P. | 2 228\$80 |
| Despesas feitas pelas Comissões de Freguesia | 1.588\$70 |
| Sêlos e imposto de espectáculos | 634\$40 |
| Programas, impressos diversos e bilhetes | 2 840\$80 |
| Bilhetes | 685\$00 |
| Porteiros | 725\$00 |
| Electricistas | 474\$50 |
| Guardas da Feira | 2 397\$20 |
| Ornamentações | 2 146\$80 |
| Artigos de expediente e consumo corrente | 111\$30 |
| Afinação, aluguer e transporte do piano | 850\$00 |
| Compra de mesas e cadeiras | 1.380\$00 |
| Idem de uma instalação sonora completa | 3.445\$50 |
| Consertos de material | 359\$80 |
| Fretes de camionetas para transportes das freguesias | 5.447\$70 |
| Acordeonistas | 785\$00 |
| Artistas de rádio e variedades | 19 433\$30 |
| Prémios oferecidos às Rainhas | 3 181\$90 |
| Outras despesas com as rainhas e comitivas | 4 949\$80 |
| Orquestras | 4 650\$50 |
| Fotografias, zincografuras e molduras | 1.629\$00 |
| Prémios nas noites de sorte | 153\$00 |
| Total da despesa | 61.235\$30 |

Recapitulação:

| | |
|---------|------------|
| Receita | 86 665\$80 |
| Despesa | 61 235\$30 |

Saldo líquido para Assistência

| | |
|--|-------------------|
| Divisão: | |
| Subsídio para a Casa dos Rapazes de Faro | 3.000\$00 |
| Para as Obras da Casa da Primeira Infância de Loulé | 11 215\$50 |
| Para as Obras da Santa Casa da Misericórdia de Loulé | 11 215\$50 |
| | 25.430\$50 |

Loulé, 2 de Janeiro de 1953

A Comissão Executiva da Feira Popular

José da Costa Guerreiro
José Ribeiro Ramos
José João Ascensão Pablos
Francisco José Ramos e Barros J.^{or}
Raul Rafael Pinto

DR. CUPERTINO COSTA

CLÍNICA GERAL

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

Consultas todos os dias úteis às 16 horas
Das 9 às 11 horas às 3.^{as}, 5.^{as} e Sábados,

PHENIX PRAIA DE QUARTEIRA

A marca de relógio que marca lugar de relevo na vanguarda da melhor relojoaria suíça.

Se quer ter sempre horas certas, precisas, como as do melhor cronómetro, possua um relógio PHENIX. Garantido contra todos os riscos, incluindo o de provocado por desastre.

Aprece o grande sortido do Agente em Loulé

Manuel Guerreiro Fernandes

Rua 5 de Outubro, 59

Isidoro, proprietário da Barraca-Bar instalada na Praia de Quarteira durante a época balnear, oferece os painéis da mesma que estão para pintar, a qualquer comerciante ou reclamista que neles queira fazer reclamação dos seus artigos.

O trabalho que dá o necessário, a filosofia que ensina a evitar o supérfluo: eis as verdadeiras riquezas.

Petit-Senn

1.º prémio de poesia lírica, nos Jogos Florais da Páscoa do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé

*Fui menino brincalhão,
fui como todos, menino
que jogava o meu pião.
— Tinha todo o meu destino
na palma da minha mão,
que eu jogava descuidado
como joguei o pião.*

*Nessa altura fui soldado!
— As vidraças dos vizinhos
que digam se o fui ou não.*

*(O meu cavalo empalhado,
que eu conservo arrecadado
lá nos confins da despensa,
lembra-me um sonho rasgado
para morrer descansado).*

*O meu cavalo empalhado!...
A minha espada de pau!...
Os meus soldados de chumbo!...
O meu balão encarnado!...
Eram a minha equipagem
para a conquista do mundo.*

*Os meus soldados de chumbo
andam agora espalhados
num baú que há num sobrado,
em atitudes grotescas
e com um ar assombrado
de quem não é deste mundo.*

*— Que pena ver os soldados
em atitudes grotescas!...*

*Do meu balão encarnado
nem sei que rumo levou;
subiu tanto, tanto, tanto,
que se achou bem, — lá ficou.*

*O balão do meu encanto
não quis voltar onde eu estou.*

*A minha espada quebrou-se,
fez-se lenha, incendiou-se
e no incêndio foi fumo,
e o fumo subiu ao céu;
no céu foi nuvem, — cresceu
e o vento traçou-lhe o rumo...*

Tudo isto aconteceu!

*No entanto o menino,
de olhos na nuvem, — cresceu
Foi empurrado, levado,
e depois de transformado
tornou-se aquilo que eu sou;
— tal e qual como os brinquedos
que o tempo modificou.*

Loulé, 1950

Fernando Laginha

SAUDADE

Saudade, palavra doce,
Que traduz tanto amargor,
Saudade é como se fôsse
Espinho cheirando a flor!

Saudade, ventura ausente,
Algo que longe se vê,
Uma dor que o peito sente
Sem saber como ou porquê.

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza

PODE NÃO SER

Rio, Moka ou S. Tomé!

Mas é incontestável-
mente o melhor de

LOULÉ

O CAFÉ que se bebe no
Café Louletano

Para acabar com a secção de
ARTIGOS PARA SENHORA

YORK

Liquida com 50 % de desconto
toda a existência de colos-
sais e distintas novidades,
último grito da moda para
SENHORAS!

Aproveite esta oportunidade única de
COMPRAR BARATO
artigos de alta qualidade!

A Música como a Poesia ALGARVIA

A recolha—quanto possível cuidada—dos Lavôres Poéticos e Literários—com carácter absolutamente, regionalistas e popular da Gente Algarvia—ida buscar a todos os recantos da província—, para d'estarte melhor se conheça do folclôre que tanto interesse vem despertando da obra dispersa, sem ser outro tema mais divulgado,—impõe-se que essa recolha seja feita pelos Espíritos Artistas que o Algarve possui com condições para o aproveitamento consciencioso e inteligente, em que o mereça, não perdendo o que impõe e a massa populacional algarvia ao alto apreço, atenção e consideração da Elite Intelectual e Artístico do País.

O que se conhece já da parte da Obra Regionalista Algarvia—é de modo a ter merecido o estudo e honrosa apreciação de todo o Espírito Culto—e em

carece de ser compilada

EM LIVRO...

Por Soeiro da Costa

condições publicas vem colhendo louvores e fartos aplausos do público selecto que a elas acorre vivamente interessado. Dos illustres compositores—até dos consagrados—mereceu-lhes rendilhá-la obra de caprichosa fantasia, que lhes mereceu o tema inicial de uma beleza melódica, dum sentimento inegalável:—impresso pela alma sonhadora e sentimental dessa gente do sul,—de que me honro e orgulho ter no sangue,—como de ser filho da terra maravilhosa, possuidora de raros encantos,—que fez dos algarvios, poetas e músicos, cuja Obra reflecte o perfume e a sedução de tudo que de belo e sublime a inspirou.



José Correia Leal Júnior

Armazenista e Importador de Bicycletas e Acessórios
Máquinas e Produtos para a agricultura
MOTORES — ARTIGOS DE CAÇA

LEFUR A bicicleta motorizada que lhe convém.

Em exposição permanente na

Avenida José da Costa Mealha, 10-B

Telef. 93

LOULÉ

A PARADA DAS RAINHAS será o maior acontecimento de todas as festas em Portugal

O Carnaval em Loulé Ladrões em Loulé

(Continuação da primeira página)

dores, às quais o povo se associou galhardamente, recebendo e vitorizando os seus componentes com a mais viva simpatia; Loulé, terra amável, mostrou mais uma vez, com exuberância e sinceridade, que era o povo mais hospitaleiro e alegre do Algarve. Quem, por ventura, se sente estranho nessa Vila de encanto? Quem, indo ali, mesmo com curta demora, não deixa, depois, uma dúzia de amigos, que nunca se esquecem de nós, e que nós, por nossa vez, não esquecemos nunca?

Lá fui, com efeito, encontrar velhos amigos de outros tempos; abraçando-os, tive a impressão de que, afinal, não tinha saído de Loulé, que não mediava entre a minha primeira viagem e a segunda um grande espaço de tempo, pois embora os velhos amigos, tivessem, com o rodar apressado dos anos, barbas brancas, eram, ainda, rapazes cheios de mocidade, porque não envelhecem depressa as pessoas de coração generoso, inclinadas para o bem fazer.

O Carnaval de Loulé, é, como pude, finalmente, verificar, digno da fama que tem. Em Portugal, nem mesmo em Lisboa, quando, em Lisboa, havia carnaval, se fez melhor, com mais gosto, com mais alegria, com mais distinção. Não desafiaria, evidentemente, o Carnaval do Rio ou de Veneza, mas é certamente, uma amostra do que de melhor existe lá fora.

Que fantasia e que arte naquelas três dúzias de carros que fizeram o cônsol Bem mereciam todos eles prémios de bom gosto. Que lindo o efeito do rancho de Alte, com os seus baíladinhos característicos!

Foi um espectáculo maravilhoso em que todos nós

sentimos a suprema alegria de viver. Carros alegóricos e carros artisticamente decorados desceram e subiram a Avenida Costa Mealha, transportando rapazes na flôr da vida e lindas raparigas que traziam nos olhos e no seu sorriso claro a luz e o calor do sol algarvio.

Festa de alegria—o Carnaval de Loulé constitui também um motivo de propaganda turística, em que toda a província algarvia devia andar interessada.

Lisboa, que se preza de ser uma cidade de tradições, devia imitar o exemplo de Loulé, ressuscitando as suas batalhas de flores ou criando, o que talvez fôsse muito melhor, um carnaval verdadeiramente lisboeta, que chamasse, já não digo a atenção do Europa, mas pelo menos e interesse dos próprios habitantes desta cidade das sete colinas.

C. de O.

A'S SAPATARIAS

Torne conhecida a vossa casa, mandando marcar a dourado ou prateado as palmilhas dos sapatos que confecciona e vende.

Confie esse serviço ao meticoloso e aperfeiçoado sistema mecânico que lhe proporciona

João Martins Rodrigues

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, 21-23

LOULÉ

Passar o Carnaval em LOULÉ

equivale a passar 3 dias de sonho e encanto.

Um audacioso assalto foi levado a efeito no dia 1 de Janeiro, na residência do nosso amigo sr. José Vicente Teixeira Faisca, digno Chefe da Secção Central do Tribunal desta comarca, pelas 22.30 e na Avenida José da Costa Mealha.

Na noite de 10 para 11 dava-se um assalto em forma às luxuosas vivendas do Barranco do Velho, propriedade dos srs. Frade e Pereira Júnior, residentes em Setúbal.

Os gatunos entraram pelo telhado, tal como em Loulé, revolucionaram ambas as casas de alto a baixo e roubaram vários artigos, na generalidade peças de vestuário e de cama, embora de alto valor, e dado que arrebataram todas as chaves dos móveis e portas pareciam prometer que voltariam ao recinto.

Postas em campo as autoridades e feitas as primeiras pesquisas foi preso em Gorjões, freguesia de Santa Bárbara, Manuel Guerreiro da Silva, de 24 anos, natural da Aldeia da Tor e residente nas proximidades do Barranco do Velho e pouco depois, por indicação deste, o seu companheiro António Abreu Pinto, também de 24 anos, natural de Coruche que se confessaram autores dos dois furtos referidos e de mais alguns, tendo lhes sido apreendido o produto dos roubos em cinco sacas escondidas num palheiro, na serra.

As investigações prosseguem devendo os presos serem entregues em juízo, para socego e descanso das pessoas justamente alarmadas por este facto invulgaríssimo de há muito, neste concelho.

As diligências foram conduzidas com a maior felicidade e eficiência pelos srs. 1.º cabo Joaquim Duarte, comandante do posto da G. N. R. e sub-chefe Vitor Ferreira, do posto da P. S. P., desta vila.

NÃO é o vulgar Entrudo que se admira em Loulé. É uma festa elegante, distinta, cheia de colorido e encanto que as suas lindas Batalhas de Flores nos oferecem.

CASA

Para estabelecimento industrial, precisa-se. Nesta redacção se informa.



AMENDOEIRAS EM FLOR

POR muito que se tenha dito e escrito sobre este assunto nunca é excessivo consagrar-lhe mais algumas palavras de louvor.

Qual o pincel de pintor, a imaginação de escritor ou a inspiração de poeta que podem ficar indiferentes perante o espectáculo magnífico que o Algarve lhe oferece quando as suas amendoeiras estão em plena floração? Certamente nenhum, pois o artista encontrou neste tema um dos mais sugestivos para as suas manifestações espirituais.

No dizer dum grande escritor português: «O Algarve é o formoso jardim onde a amendoeira de néveas pétalas entrança de noiva toda uma província nas horas em que floresce e rescende».

Quando se fala em amen-

doeiras floridas evoca-se toda a beleza e magia dum das mais ridentes províncias portuguesas—, pois a amendoeira é como que o símbolo vivo das eternas mours encantadas e o seu nome está intimamente ligado ao de Gilda, a princesa das regiões nórdicas que sentia saudades da neve do seu país.

A contrastar com o azul limpo do firmamento e com o verde seco das figueiras estas manchas brancas constituem um dos mais belos cenários que se pode idealizar.

Aproxima-se essa época maravilhosa em que o Algarve se veste com as suas melhores galas, cobrindo-se com um manto duma alvura incomparável para receber com um sorriso amigo os visitantes, proporcionando-lhes assim uma sensação antecipada da Primavera.

É o Algarve das chaminés caprichosas, das casas brancas, dos poentes maravilhosos, da alegria vibrante e comunicativa do corridinho, das lendas, dos poetas, dos prosadores, de guerreiros e navegadores, sim, é esse mesmo Algarve agora vestido de branco, dos milhões de amendoeiras floridas, transformando num delicioso jardim que faz um convite acolhedor ao turista para o visitar.

Uma serrana

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza

Não escreva cartas em qualquer papel!

Prefira o bom papel de linho **MARILU** timbrado com o seu nome e pelo preço de qualquer outro papel!

Grande diversidade de modelos e de lindas estampas à escolha do interessado

Um exclusivo da Gráfica Louletana LOULÉ

Brincar sem molestar, aproveitando a beleza, elegância e distinção,
só nas **BATALHAS DE FLORES, em LOULÉ**

"Ronda do Concelho"

A VOZ DAS FREGUESIAS RURAIS

CABE a vez à terra de Quarteira, de depôr neste prelo de engrandecimento das freguesias rurais.

Quarteira tem exigências especiais como terra de turismo, meio predestinado a futuro excepcional e certamente brilhante. Neste inquérito, que vimos fazendo, não temos de as encarar por agora. Essas as grandes exigências, aspirações e benefícios que interessam ao Turismo, deixá-las-emos ao Turismo. E quando tomar posse, o que parece iminente, o novo Presidente da sua Junta de Província e se intente das suas projectadas obras, estabeleça o seu plano de actividade, estude a linha directriz e condutora da sua acção, então, em entrevista especial, lhe tocamos no ferrolho, como soe dizer-se.

Entretanto e dentro do âmbito que impuzemos a esta secção "A voz das freguesias rurais", apenas nos interessa conhecer as aspirações que estejam dentro da competência e da jurisdição administrativa.

Assim falaremos com o sr. Hermenegildo da Piedade, louletano pela naturalidade mas quarteirense cem por cento pelos laços de residência, família e afectividade, que exerce o cargo de Presidente da sua Junta de Freguesia com bastante zelo, dedicação e espírito de sacrifício.

Amigo apaixonado da terra onde vive e a cujo progresso consagra uma vontade decidida e persistente, Quarteira tem nele um devotado defensor e paladino. E bem haja! Não lhe queremos mal por isso.

Não queríamos emitir uma opinião de carácter pessoal ou dar sequer a impressão de que vamos aproveitar esta oportunidade para reeditar longas e velhas questões e agravos.

Há porém uma coisa que nos é lícito afirmar e garantir.

O progresso de Quarteira, merece-nos especial carinho, merece-nos a maior preocupação e amparo, o mais despendido auxílio e a melhor boa vontade. Simplesmente quando se fazia qualquer coisa por Quarteira, surgiam inexplicavelmente confusões, atritos ou emulação.

Pessoas que podiam contribuir para o engrandecimento de Quarteira, pessoas que tinham obrigação de sealar pelo seu desenvolvimento, pareciam sentir-se deprimidas ou inferiorizadas quando algo de novo ali surgia. Pois que se trabalhe e muito para dar a Quarteira, o lugar a que a numerosa afluência de veraneantes lhe dá incontestável direito.

Que se faça de Quarteira uma grande e notável praia são os nossos e aliás de todos os louletanos, mais sinceros desejos.

Por isso também queríamos que o sr. Presidente da Junta nos falasse sobre as suas aspirações. E também por isso pedimos a revista, cujo desenvolvimento anotamos:

Todo o litoral algarvio, radiante claridade, doirado pelo Sol, rendilhado de espuma alvacentas, é um poema de beleza divina, cenário imponente e inconfundível, onde a luz e a cor se combinam em magistrais sinfonias.

Júlio Quintinha

Interesses de QUARTEIRA

Ouvindo o Sr. Presidente da Junta de Freguesia

Sr. Presidente, Quarteira é uma das freguesias do nosso concelho a que auguramos um futuro florescente e parte principal no conjunto turístico do mesmo. Querá desvendar à "A Voz de Loulé", o que considera as mais desejadas aspirações de Quarteira?

—Os três melhoramentos principais para Quarteira são a rede domiciliária de águas, que esperamos ver iniciar neste ano, seguida da rede de esgotos, natural e

para a expropriação e indemnização foi protelando esta questão e fez com que superiormente se aborrecessem do caso e desistissem da expropriação, o que a todos prejudicou.

—Então e sobre as vias de comunicação o que nos diz?

—Reputamos como a maior necessidade para esta freguesia a abertura de uma estrada, que seguindo, sensivelmente, o traçado de um caminho velho existente, ligue esta povoação a Boli-queime. Isso teria uma importância vital para estas freguesias pois que a maioria dos habitantes da freguesia de Quarteira tem rendas na Quinta e esta via de acesso dar-lhes-ia e até à própria Quinta facilidades extraordinárias para a condução dos produtos.

—Pois, Sr. Presidente, no decreto que aprovou a rede de estradas municipais, lá vem a sua estrada que tem o n.º 257, sai da Maritenda; toca em Quarteira e segue para Faro.

—Não sabia, e fico satisfeito porque a estrada de Quarteira a Faro pelo litoral constitui também um dos sonhos dourados de Quarteira e faz parte das suas ambições turísticas.

Também reputamos do maior interesse e necessidade para Quarteira a estrada de Almancil - Fonte Santa-

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE!
"A Voz de Loulé"



Um aspecto de Quarteira

lógico complemento da primeira. Também colocaremos a transformação da rede eléctrica de 110 para 220 volts e a ampliação da Central, em primeiro lugar. Estes últimos trabalhos estão seguindo um notável ritmo de execução e estamos muito gratos à Câmara Municipal pela valiosa ajuda que nos tem prestado, quer concedendo um subsídio de 25 contos, quer executando na sua oficina os trabalhos de furação dos postaleiros e construindo os suportes para os isoladores.

—Mas, Sr. Presidente, e que ideia nos dá para uma saída dos esgotos de Quarteira?

—A saída natural dos esgotos seria a actual vala real depois de regularizada e coberta que vai desaguar no rio que fica a poente de Quarteira. É uma velhíssima aspiração e necessidade premente a cobertura dessa vala que chegou a ter a aprovação superior e verba votada no orçamento do Estado. Uma questão judicial relativa aos valores atribuídos

Batalha de Flores

em Portimão

Como já tem acontecido em anos transactos, a risonha e progressiva cidade de Portimão, organiza também em 1953, nos 3 dias de Carnaval, batalhas de flores.

Sabemos que, como sempre, a parte artística está entregue a pessoas de conhecido bom gosto e, porque se trata duma cidade em que boa parte da população vive em situação desafogada, estamos certos de que os carros serão numerosos e gostosamente ornamentados. Desejamos aos briosos portimonenses que, como os louletanos são caprichosos, batalhas animadas e rendosas, a bem das instituições locais de assistência.

MERCEARIA

trespassa-se em Olhão.

Bom emprego de capital. Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

Pele de Giboia

Vende-se, com 5 metros de comprimento.

Nesta redacção se informa.

negildo da Piedade, Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira. Interessante é sempre ouvir as opiniões que são concordes com as nossas e sobretudo quando, há tanto ano, temos a nossa quota parte na formação destas aspirações de Quarteira, que quase nos parecemos nós a falar pela boca do sr. Presidente da Junta.

Oxalá da persistência de "A Voz de Loulé", em fazer este inventário das necessidades de cada freguesia se esteja preparando a base de um grande plano de fomento geral.

R. P.

SE PRECISAS ADQUIRIR UMA MOBILIA

ou um simples móvel avulso que vos falte

PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA

onde encontrareis um vasto sortido de

Móbilias e móveis avulso em todos os estilos

de construção elegante, sólida e garantida

Carpets ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Telefone 83

LOULÉ

GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 1
Para trabalhos tipográficos
DE ARTE E BOM GOSTO

VOZ DESPORTIVA

(Continuação da 1.ª página)

de 2 horas. Assim, requisiu-se a Polícia, distribuiu-se programas, carimbou-se bilhetes, convidou-se árbitros, arranhou-se bilheteiro, porteiro e fiscais, espalharam-se carradas de areia nas partes mais encharcadas do terreno, marcou-se o campo, colocaram-se redes nas balizas e, finalmente, às 15 horas em ponto — hora marcada — as 2 primeiras equipas

davam entrada no rectângulo!!

A Organização saiu dignificada na luta contra o tempo e a causa futebolística foi servida, honrosamente, a bem dos desportos e dos desportistas que a ela se devotaram com galhardia, para engrandecimento da educação física de Loulé!

A pureza do amadorismo continua a pregar destas lições ao materialismo profissional!

do defeza esquerdo, a quem competia marcar o autor do ponto. Se tem acorrido a cobrir o ângulo da baliza em perigo, talvez tivesse evitado o tento.

A equipa da Tôr surpreendeu-nos. Não a supunhamos com a capacidade e méritos demonstrados. Trata-se de um «conze» recheado de alguns valores dos nossos clubes ex-divisionários. Descriamos que a mistura operada por elementos dispersos, produziu resultados tão convincentes. Se, estrategicamente, como conjunto mostra algo de desafinação, suprime, por agora, essa falha, pelos valores individuais que possui e pela energia e vontade postas na defeza do grupo risonhamente apelidado de «Rasga-a roupa». Não há dúvida que é grupo para animar o Torneio.

O árbitro teve estreia auspiciosa na arbitragem. Houve-se com bastante acerto e pena foi que um dos fiscais de linha o desajudasse. Expulsou o torense A. Cristina, por discutir a suas decisões e falhou nalgumas deslocações e também concedeu nos lançamentos das linhas laterais. A grande penalidade reclamada pelo publico contra o Campinense não a assinalou, e bem. A carga sofrida por Jacinto não teve a violência requerida para a penalidade e além disso aquele jogador continuou de posse da bola, pelo que se apitasse infringia as regras, beneficiando o infractor. Pareceu-nos até que a jogada foi registada sobre a linha limite da grande área, o que daria um «livre-directo» e não «penalti».

O publico compareceu em avultado numero, a demonstra interesse pelo Torneio e a fazer compreender aos «botas de elastico» do desporto louletano que o futebol continua a ser o filho dileto das massas desportivas.

J. Torres

Jogos para domingo 1 de Fevereiro (2.ª jornada).

A's 15 horas — Atlético-Tôr.

« 16,30 h — Infalíveis-Vitória

Vitória, 4 — Alte, 0

Jogo agradável e correcto com superioridade realizadora dos vencedores e réplica animosa da equipa vencida

Sob a arbitragem de Manuel Lopes, os grupos alinharam:

Vitória: — Mariano; Leal e Prudêncio; Anibal, Lopes e Américo; J. Matias, Helder, Pontes, Lucas e Jaime.

Alte: — J. Pereira; Agostinho e Edmundo; Ezequiel, José Maria e Cândido; Eduardo, Rui, Gaspar, Mascarenhas e J. Lúcio.

Resultado do 1.º tempo: 3-0. Marcadores: Lucas aos 2 e 7 m., Helder aos 29 e Matias o último aos 14 da 2.ª parte. Alte faliu um tento certo aos 8 m. do 2.º tempo.

Por atraso do arbitro indicado, o prélio começou 10 minutos depois da hora fixada. Na escolha do campo o Vitória foi favorecido com o vento a favor, que durante a 1.ª parte soprou com mais violência. A juventude da equipa vencedora foi um trunfo poderoso na conclusão vitoriosa da partida.

Além do melhor sentido de colocação no terreno, as suas unidades mostraram-se também mais trabalhadas com a bola. Como conjunto foi também mais homogêneo que o antagonista. O seu guarda-redes evidenciou-se pela

rapidez no corte de lances perigosos na frente da baliza, demonstrando, apesar da sua pouca estatura, qualidades para o lugar. Os vitoriosos mereceram ganhar o encontro embora os alteses não merecessem tão severa punição. Talvez 3-1 refletisse melhor.

Os rapazes de Alte tiveram em José Maria a sua pedra basilar apesar da sua veteranía, falta de folego e mobilidade para o final do encontro. O grupo da Casa do Povo precisa de treinar com mais afinco para obter melhora técnica com a bola e mais resistência física para aguentar a velocidade imposta pelos adversários. Depois de mais alguns jogos estamos certos que fará a «vida cara» às equipas opositoras. Alguns jogadores mostraram habilidade, ainda que destreinados, sobretudo um dos defesas laterais que se mostrou expedito no «varrer» da grande área.

A arbitragem satifez. Falhou nalgumas deslocações e contemporizou nos lançamentos das linhas laterais, mas não teve influência no resultado. Acusou cansaço do esforço dispendido na organização do Torneio.

Campinense, 1 — Tôr, 0

Velocidade e alguma técnica num jogo vibrante e emotivo

Arbitro: António Domingos Cavaco.

Campinense: — J. Francisco; Chadinha, F. Pedro e Alberto; Joaquim Manuel, e Loureiro; Bernardo, José Maria, Lula, Casanova e André.

Tôr: — Laurindo; Laginha e Fernando Augusto; Silva, Loureiro e A. Cristina; Martins, Lôres, Jacinto, Januário e Santos.

Marcador: Bernardo aos 3 m. da 2.ª parte.

O 2.º jogo desta jornada foi um verdadeiro desafio de campeonato. Alguns clubes da 3.ª divisão nacional não o disputariam melhor ou com mais ardor e vontade. Foi realmente digno de presenciar. O resultado não diminuiu os vencidos, que foram dignos na coragem e entusiasmo postos na luta dermida com os vencedores. Depois dos primeiros minutos decorridos presumimos ir assistir a um jogo quízilento e cheio de choques mal intencionados. Mas enganamo-nos, felizmente. A luta pela bola foi enérgica, viril e dura, mas sempre leal e raramente violenta. O árbitro mostrou sempre autoridade para dominar os acontecimentos e quando o jogo descambava para excessos, à margem das leis, cortava-os à nascente. Os campinenses mais preparados fisicamente, devido aos jogos disputados antes do Torneio, aguentaram o encontro sempre no mesmo ritmo de velocidade e neste pormenor, superiorizaram-se ao adversário, que para o final da partida dava indícios de cansaço.

A equipa da Campina tem personalidade e sabe gizar esquemas do jogo assentes na velocidade e

num plano definido taticamente. O trio defensivo procurou sempre a boa colocação no terreno, com relevo para o médio-centro que lutou galhardamente contra a impetuosidade do avançado centro contrário. A luta entre estes dois elementos foi, por vezes, empolgante. O interior José Maria é diligente e empreendedor, recordando nalguns lances o inesquecível ex-olhanense Salvador. Os 2 interiores e os médios de ataque tentaram estabelecer a harmonia do «quadro magico» predominante nas táticas do futebol assim concebidas. Bernardo foi primoroso no golo marcado, apesar do excelente passe proporcionado e das largas concedidas pela defeza contrária, que deixou desguarnecida a área do marcador, sobretudo a guarda-redes — estático na baliza em vez de emendar a falha

Rev. Dr. Clementino de Brito Pinto

Deste culto sacerdote e nosso querido e bom amigo, recebemos com imerecidas palavras de gentil dedicatória, um exemplar do seu livro «Influência Bíblica na obra de Cândido Guerreiro», separata da série de esplêndidos artigos que publicou no nosso colega «Correio do Sul».

Os nossos agradecimentos.

Jorge de Abreu e Silva

Médico

Mudou a residência para a

Avenida José da Costa Mealha, prédio novo, com entrada pela Rua Engenheiro Correia Barata (Rua transversal em frente ao coreto).

CHAMADAS:

para a residência ou para o consultório pelo

Telefone 143 LOULÉ

Sporting Clube Atlético Assinaturas pagas

Foram recentemente eleitos os novos corpos gerentes deste simpática colectividade, que ficaram constituídos da seguinte forma:

Assembleia Geral: Presidente, Manuel Guerreiro Pereira; 1.º Secretário, José Coelho de Matos; 2.º Secretário, Américo Guerreiro Amado.

Direcção—Efectivos: Presidente, Eng. João Guerreiro Neves Pereira; Vice-Presidente, Padre João M. Correia Matos; Tesoureiro, António Laginha Ramos; 1.º Secretário, Etelvino José Coelho Quintino; 2.º Secretário, José Ferreira Torres; 1.º Vogal, Alvaro da Piedade Albino; 2.º Vogal, Helder Farajota Ralheta.

Direcção — Substitutos: Adolfo Vilhena Barão Carapinha, José de Sousa Pedro, José Pedro Rodrigues dos Santos, Francisco Miguel Guerreiro, António Guerreiro Laginha, Daniel de Sousa Brito, Alberto Formosinho Angelino.

Conselho Fiscal: Presidente, Geraldo dos Santos Esteves; Secretário, António Martins Campina; Relator, António Bento.

Desejariamos continuar a publicar os nomes dos nossos prezados assinantes que têm pago a sua assinatura anual, meio económico de dar a saber aos que nos têm mandado pagar por vale de correio, que a importância remetida havia chegado à redacção.

Como porém é elevado o número dos nossos assinantes que adoptam a forma de pagamento por vale de correio, e é grande a falta de espaço com que lutamos, somos forçados a suspender a publicação dos seus nomes. No entanto a todos significamos os nossos agradecimentos (e não parabéns como por lapso saiu no número anterior...)

Secção de Finanças do Concelho de Loulé

No dia seis de Fevereiro próximo, pelas onze horas, à porta da Secção de Finanças proceder-se-á à arrematação, em 2.ª praça, para ser vendido pelo maior lance oferecido, dos seguintes bens:

1.º — Uma camionete n.º HE-16-09, marca Morris Commercial, com a carga de 5.494 quilos, com motor a gasóleo, em estado usada, com licença para efectuar serviços de aluguer no regime de mercadorias, num raio de mais de cem quilómetros.

2.º — Uma camionete desarmada e danificada por desastre, n.º DE-17-11, marca Morris Commercial, com carga de 5.678 quilos, com motor a gasóleo, com licença para efectuar serviços de aluguer no regime de mercadorias, num raio de mais de cem quilómetros.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juízo das Execuções Fiscais deste concelho contra a sociedade «Transalgarve, L.» com sede nesta vila.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, do executado, para deduzirem os seus direitos.

Loulé, 28 de Janeiro de 1953.

O Escrivão

a) José Martins Laginha
O Juiz das Execuções Fiscais,
as) António Candeias Santa

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza

Cargas de retorno do Algarve para Lisboa

RECEBE

Ildefonso Sardinha Dias & Irmão, Ltd.
Camionagem de carga

Praça Dr. Oliveira Salazar, 20

Telefone: 109

LOULÉ

Prédio

Vende-se um prédio em Quarteira, de construção recente, com 8 divisões, quintal e poço, situado na Rua Infante D. Henrique, junto à Praia.

Tratar em Faro com o proprietário, Joaquim Fernandes, Rua da Boavista, 29 ou em Loulé, com Alberto Filhó.

Visite Loulé no Carnaval

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Ascensão Afonso

MÉDICO

Rua Conselheiro Blvar, 102

Telef. 366 FARO

Folhas de alface

RESOLVERAMOS, como tínhamos prometido, não mais gastar pensamentos, palavras e obras com as venturas e desventuras de Conchita.

Porém, novas letrinhas, daquela indomada e subtil rapariga, vieram encandear os nossos olhos.

O programa do silêncio foi assim alterado por motivos imprevistos. Desculpe o caritativo e respeitável público. Vai subir de novo o pano.

Diz Conchita:

«Fiquei muito satisfeita consigo por atender o meu pedido. Mas a neura não me deixa. Para a amansar fui de longada até ao miradouro da Cruz dos Quatro Caminhos. Os meus olhos verdes cheios de esperanças caducas bebiam com ansiedade a luz do sol que alegrava as coisas ao perto e ao longe. Aguentei muita luz. Perdi a conta das horas. Sonhei. Depois o sol, nos termos do horário de trabalho, largou o serviço. Disse-me adeus. Agradei aquela prova de finura solar com um mexer de mão e balbuciei a tremar: — Adeus, amigo, até amanhã. Vim para a estrada. Em sentido contrário seguia um rapaz. Sabia outrora o nome dele. Já me esqueceu. Ele vinha a cantar e a assobiar alternadamente. Ficaram na memória estes versos:

O mar alto, ó mar alto,
O mar alto sem ter pé,
Mais vale andar no mar alto
Do que na «Voz de Loulé».

Percebi a piada. Não fiz caso. Cheguei a casa mais irritada do que tinha saído. O que valeu foi a tia Maria da Saudade estar lá. Vinha convidar a gente para ir ver uma colecção de carpetes que comprara em Lisboa com desconto de 25%. Eu e minha mãe fomos logo a fugir. Não seguimos o conselho do mandrião: Já agora logo amanhã.

Não imagina como fiquei encantada. Coisas tão boas e baratas.

Vou indo melhor. Mas ainda bañam por aqui uns restos de nervos. Aquele menino...

Desejamos o completo restabelecimento.

Lamentamos o mau encontro. Coisas da vida...

Agora um conselho: Não

ande a espalhar entre as pessoas conhecidas que deseja morrer. É uma atitude horrivelmente caricata. Riem-se de si. Para criar uma atmosfera de são optimismo use as vitaminas da força e coragem. Poderá bem sofrer e bem calar. Os «Corações partidos» de Joaquim Leitão deverão ser para si uma vivificante leitura.

Depois deste comentário ao segundo depoimento de Conchita esperamos não voltar a perturbar a vida da nossa epistológrafa. Note-se entretanto que a culpada do actual incidente foi aquela palavrosa menina. Sem imperiosa necessidade de defesa deliciámo-nos com a sua escrita. O seu «eu» disse coisas que deveria guardar no silêncio do coração e das conveniências. Não culpemos, porém, exageradamente, a Conchita. A sua responsabilidade fica muito atenuada se nos lembrarmos que a sua cartinha teve um substancial mérito. Saciar o apetite das más línguas. Era flagrante injustiça deixar as pobrezitas em terrífico jejum. E elas precisam comer, comer muito. O mundo não pode viver sem elas.

ORIGAN

COBRADOR

Pessoa idónea e de absoluta confiança, oferece-se para quaisquer serviços de cobranças ou semelhantes. Dá fiador.

Nesta redacção se informa.



Casa Matias

Móveis, Estofos,
Decorações, Carpetes,
Tapetes, Passadeiras.

Mobiliás completas em todos os estilos e móveis avulso, aos mais baixos preços

Modernize a vossa casa com mobiliás da

CASA MATIAS

Todas as compras dos Ex.^{mos} Clientes são entregues ao domicílio, em qualquer parte do País, pela furgoneta da casa.

Avenida Marçal Pacheco (vulgo Rua do Hospital)

LOULÉ

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Correia Martins requereu licença para instalar uma fábrica de transformação de cortiça em quadros e aparas, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de fumo, cheiro, inquinação das águas e perigo de incêndio, situada em Freixo Seco, freguesia de Salir, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte com o requerente, ao Sul com o Caminho da Taipá para o Pé do Coelho, ao Nascente com o Caminho e ao Poente com José Rosa.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclama-

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferrelra Neto, 23 - Telef. 495

FARO

ções, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro n.º 2 — segundo (edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 9 de Janeiro de 1953.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

Se é económico...

Faça as suas compras na

CASA IGNEZ

onde encontrará

Materiais para construção, Artigos de Drogeria, Perfumaria e Papelaria, aos mais baixos preços.

Agente da água da «Bela Vista»

Av. José da Costa Mealha (Frente ao Teatro)

LOULÉ

Compre-se

morada de casas que seja situada dentro da vila.

Nesta redacção se diz.

PRECISA-SE

Praticante de escritório. Nesta redacção se informa.

Há um vinho de mesa que se impõe...

PALHAVÃ

MARCA REGISTADA

PROVÁ-LO... É APROVÁ-LO

José Francisco Costa

Telefone 179

LOULÉ

As boas pinturas só se podem fazer com boa Tinta...

DYRUP

A tinta que lhe convém
Agente em LOULÉ

Casa IGNEZ

(em frente do Teatro)

Defesa da Criança

(CONCLUSÃO)

Abandonar a família não será contribuir para a sua extinção? Subtrair os filhos aos pais não será desintegrar a própria família cuja verdadeira e sã unidade se mantém pelo contínuo convívio, pela vigilância dos pais e obediência dos filhos e se caldeia no constante e amoroso sacrifício dos progenitores?

Se é a família quem personalisa a criança, deixada aquela ao abandono e subtraindo-se-lhe esta, mesmo sob o rótulo da sua defesa, chegaremos ao fim e ao cabo, à situação a que leva o mesmo método.

Por muito que lhes custe, é o corolário lógico dos que vêm na sociedade um agregado de indivíduos, mas não pode deixar de ser um resultado indesejável para quem entenda ser a família a célula base das nações.

Pelos do lado de cá, o recurso à creche é justificado por duas considerações fundamentais: a incompetência dos pais, principalmente da mãe e a falta de recursos da família que obriga a mulher a procurar, no trabalho, o suplemento necessário do salário do marido.

Creemos que a primeira, reduzida à sua verdadeira realidade, pode ser suprida em primeiro lugar por uma conveniente educação das raparigas acabando-se com o preconceito anti-natural de as equiparar aos rapazes. Eduquem-se para mulheres e não para homens de saias, mesmo porque as há já... de calças. Em segundo lugar, aonde se adivinhe uma insuficiência, preste-se a conveniente reeducação por meio de visitas de assistentes que, no próprio lar, façam generosa oferta da ciência pediátrica e do seu saber de puericultura.

Quanto à falta de recursos... vejamos:

Esta pode ser real, isto é, o salário do marido pode ser insuficiente para as necessidades essenciais ou vitais da família. Em vez de se dizer: vá a mulher para o trabalho e vão os filhos para a creche, porque não se faz a campanha do salário justo, do salário familiar?

Porque hão-de os filantropos da moda andar a convencer as gentes à panaceia das creches para defender as crianças, deixando a família poluir-se e os lares transformarem-se em pensões, e, parte das vezes, em casa de mera pernoita e não hão-de arvorar-se em campeões do justo salário?

Mas sucede (e isto é um indício dum mal intrínseco) que nem sempre a mulher vai para o escritório, para o laboratório, para a profissão, enfim, porque lhe falta o essencial. Então justifica-se com os seus alfinetes, com o generoso auxílio ao marido, etc. Isso representará mais um casaco, mais uma viagem de férias, mais uma joia, mais uns escudos no pé de meia...

Parte desse auxílio, porém, não será consumido em vestuário exigido pela necessidade de boa apresentação, por refeições fora de casa, mesmo levadas em cesto aviado, em prodigalidades da cozinheira, em suplemento ao ordenado da criada dos meninos?

E haverá alfinetes que valham a assistência materna ao filho, viagem que compense a privação da alegria das refeições diárias em família, joia que supra o sorriso alegre da criança junto da mãe, auxílio que mais satisfaça o marido que o aconchego do lar, a qualquer hora, sempre aquecido pela presença da mulher e mãe?

Que pé de meia equivalerá, para a casal, a ver prolongada a personalidade do pai no carácter do filho cuja alma a mãe vai modelando, de modo a cultivar as virtudes e a disfarçar os defeitos do marido?

Bem sei que, cada um nestas condições, dirá que nada falta, apesar de tudo. Sim, do essencial, mas há os pequeninos nadas em que à primeira vista se não repara... E a vida é, e será sempre, cheia de pequeninos nadas que, às vezes, dominam e determinam tudo.

Claro, quando que exista uma deficiência, mas devidamente averiguada e absolutamente insuperável, impõe-se que o Estado, expressão política da Nação, por sua vez agregado de famílias, não de indivíduos, dê o seu suprimento. Nesses casos, mas só nesses, a família pode ser legitimamente substituída pela creche pelo asilo, pelo jardim escola, etc.

A criança tem uma alma que necessita de carinhos que nenhuma criada, nenhuma assistente social, nenhuma demoiselle, miss ou fraulein, qualquer delas sempre mercenária, pode dar como a própria mãe; com pessoa alguma como com esta pode dividir as suas ternuras e a ninguém como à mãe, cabe o direito de lhe formar a personalidade e modelar o carácter.

A defesa da criança está na defesa da família, é uma consequência.

Defendamos a criança através da família e não da família ou contra a família.

Assim glosamos e apoiamos o artigo de «Novidades».

A NOSSA Estante

Bob Krith tudo prevê

Ao regressar à Austria, em 1942, Otto Soyka, o mais ilustre representante da literatura policial do seu país, encontrou a casa destruída, as obras pilhadas e poucos foram os livros que escreveu de que conservou ao menos um exemplar. Com nova coragem heroica e assombrosa, apesar de septuagenário, começou a refazer a sua vida e a sua casa, retomando a actividade literária, com reportagens, traduções, artigos na imprensa, reedição das obras, etc.

Pois é este Otto Soyka, o autor de «Bob Krith tudo prevê» que Natividade Gaspar traduziu para português e a Clássica Editora incluiu na sua colecção «Os melhores romances policiais» com o n.º 190, o que significa, só por si, que uma bela, antiga e apreciada colecção. Resta dizer que «Bob Krith tudo prevê» é um dos melhores romances de Otto Soyka, que se lê com crescente agrado e interesse e que, por isso mesmo, recomendamos vivamente a os nossos leitores.

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção de processos, se anuncia que correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anúncio notificando Francisco dos Prazeres Patinha e mulher Maria de Jesus Oliveira, ele comerciante e ela doméstica, ausentes em parte incerta, e cujo último domicílio conhecido foi na Rua da Assunção, 43 - 2.ª, da cidade de Lisboa, para no prazo de 8 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de habilitação requerido pela Sociedade de Cabedais Berdardino Telles, Lmt.ª, sociedade comercial com sede no Porto, por apenso aos autos de execução sumária em que é executada a firma Viúva de Francisco António Patinha, com sede em Loulé.

Loulé, 20 de Dezembro de 1952.

O Chefe da 2.ª secção,
António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pedro Pacheco Mil Homens

Materiais de construção

Trespasa-se um dos melhores estabelecimentos do Algarve. Optimamente localizado.

Nesta redacção se informa.

Hospital da Misericórdia

LOULÉ

Consulta de doenças do coração
ELECTROCARDIOGRAFIA
Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 14 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de execução de sentença que a União dos Exportadores do Sul, Lda move contra António Rodrigues Neves e mulher Maria da Silva Brazão Martins, residentes no sítio do Aroal, freguesia de Boliqueime, se ha-de proceder à arrematação, em 1.ª praça, dos seguintes bens penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do valor por que são postos em praça:

1.º—Um bocado de terra de semear e regadio, com diversas árvores, no sítio do Cardal, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 2.122, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 30.290, a fls. 80 v.º do Livro B-77. Vai à praça por 15.372\$00.

2.º—Uma courela de semear, no sítio da Fonte de Boliqueime, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 3244, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30.287, a fls. 79 do Livro B-77. Vai à praça por 2.688\$00.

3.º—Um bocado de terra de barrocal com árvores, no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.824, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 29.115, a fls. 86 do Livro B-74. Vai à praça por 252\$00.

4.º—Um bocado de terra de barrocal, com árvores, no sítio do Ribeiro ou Aroal, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 3.796, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 29.116, a fls. 86 v.º do Livro B-74. Vai à praça por 280\$00.

5.º—Uma courela de semear, com arvoredos, no sítio dos Malhadaes e Aroal, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 2.823 e 3.799, e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30.296, a fls. 83 v.º do Livro B-77. Vai à praça por 2.716\$00.

6.º—Uma courela de semear, com arvoredos, no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime, denominada «Coixa», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 2928. Vai à praça por 1.204\$00.

7.º—Uma courela de semear, com arvoredos, no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime, denominada «Monte Simão», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 2.942. Vai à praça por 2.016\$00.

8.º—Uma courela de semear, com arvoredos, no sítio do Povo Velho, freguesia de Boliqueime, denominada «Barrada», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 3201. Vai à praça por 2.072\$00.

9.º—Uma courela de semear, com arvoredos, no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliquei-

me, denominada «Guedelha», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 3708. Vai à praça por 1.568\$00.

10.º—Uma courela de semear, com arvoredos, no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, denominada «Ribeiro da Altura», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 3.713. Vai à praça por 2.800\$00.

11.º—Um bocado de terra com alfarrobeiras, no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, denominado «Ribeiro da Estrada», alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 3.728. Vai à praça por 252\$00.

12.º—Uma courela de semear, com arvoredos, no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, denominada «Ribeiro da Vargem», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 3.729. Vai à praça por 1.848\$00.

13.º—Um bocado de terra de semear, com arvoredos, no sítio do Aroal, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 3.822. Vai à praça por 140\$00.

14.º—Uma courela de semear, com arvoredos, no sítio do Ribeiro dos Queimados, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 949. Vai à praça por 6.160\$00.

15.º—Uma courela de semear, com arvoredos, no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime, denominada «Barranco da Moura», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 2.705. Vai à praça por 1.848\$00.

16.º—Uma courela de semear, com arvoredos, no sítio dos Malhadaes, freg.ª de Boliqueime, denominada «Aroal», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 2817. Vai à praça por 2.296\$00.

17.º—Um armazem, com dois compartimentos, uma dependência, uma estufa, duas tulas, retrete e um depósito para água, no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 1119. Vai à praça por 1.728\$00.

18.º—Uma courela de semear, com arvoredos, no sítio dos Malhadaes, freg.ª de Boliqueime, denominada «Monte Charuto», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 308\$00.

19.º—O direito de acção a 3/5 partes de uma courela de semear, com arvoredos, no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 2.825. Vai à praça por 4.502\$40.

Da metade dos prédios indicados sob os números 6 a 19 é usufrutuário vitalício Manuel Rodrigues Neves, viúvo proprietário, residente no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime.

Loulé, 7 de Janeiro de 1953.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pedro Pacheco Mil-Homens

Daqui Lisboa... Monumento ao Ministro Luta contra Duarte Pacheco a mendicância

Cardeal Pietro Ciriaci

NEM por não ter sido com o cerimonial do costume no Palácio da Ajuda, deixou de ter um alto significado a imposição do barrete cardinalício o Monseñor Pietro Ciriaci, núncio-apostólico em Portugal, pelo Chefe do Estado.

A cerimónia teve lugar no Palácio da Nunciatura pelo facto do novo cardeal se encontrar doente e impossibilitado de sair tendo sido o Sr. Presidente da República que se deslocou ao referido Palácio.

Do discurso de Monseñor Ciriaci destacou-se a parte em que realçou as relações entre Portugal e a Santa Sé actualmente «num grau de cordealidade realmente consolador», segundo palavra textuais.

E a certa altura referindo-se à atitude do governo português durante a segunda guerra mundial, classificou-a de ampla e perspicaz de modo a poder desempenhar uma acção política e humanitária de inconfundível relevo.

No discurso resposta, o Chefe do Estado também aludiu às relações entre Portugal e a Santa Sé classificando-as como «uma das realidades mais consoladoras do nosso tempo» e registou com apreço a real cooperação do novo cardeal na celebração da Concordata.

C. T.

PRÉDIO

Vende-se, situado na Rua do Poço. Informa-se no n.º 3 da mesma rua.

Ex.ma Senhora

Se V. Ex.ª deseja uma linda permanente o preços acessíveis, deve preferir o novo

Salão de Cabeleireiro de Maria de Brito

que executa com perfeição os mais modernos

PENTEADOS

Rua 9 de Abril—LOULÉ
(em frente do Posto da G.N.R.)

Agradecimento

Benvinda Pilar Taxinha, João Pilar Taxinha e Manuel Francisco Pilar Taxinha, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio testemunhar os seus agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua chorada mãe Maria do Carmo Pilar Taxinha, assim como às que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

Prosseguem com notável ritmo os trabalhos de construção do grandioso monumento que nesta vila se está a erigir à memória do grande estadista Duarte Pacheco, natural desta vila. Executadas as terraplanagens da praça onde se enquadra o monumento deve em breve dar-se início a construção da coluna com 16 metros de altura em cujo fuste serão esculpidas em cantaria os baixos-relevos da autoria dos nossos melhores escultores e que representam diferentes motivos da grande actividade criadora daquele grande obreiro da reconstrução do País.

A actividade febril que se desenvolve na zona anexa ao monumento, onde muitas dezenas de trabalhadores exercem a sua acção é um dos grandes motivos de atracção dos louletanos que, diariamente, ali se deslocam para apreciar o andamento dos trabalhos.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Também com bastante movimento prosseguem as obras de remodelação do bloco hospitalar da Santa Casa da Misericórdia adjudicadas por 1.100 contos à firma de Lisboa, Lourenço Simões, Herdeiros L.da.

Concluídas estas importantes transformações poderemos orgulhar-nos de possuir um dos mais modernos e bem instalados estabelecimentos hospitalares da província.

VENDE-SE

Terreno para construção com 749 m.2 com frente para as Ruas Padre António Vieira e Projectada.

Informa e recebe propostas o solicitador encartado Joaquim Gil Madeira Teixeira—Loulé.

A Comissão Municipal de Assistência de Loulé deliberou estabelecer um plano de combate à mendicância nesta vila, com o auxílio do Instituto de Assistência à Família por forma a resolver-se em definitivo tão grave problema.

Assim vão ser dirigidas a todos os louletanos circulares pedindo para que estes contribuam com a verba que, normalmente, dão de esmola nas suas casas.

Oxalá o resultado seja encorajador e permita que na nossa vila se organize uma das obras que mais a valorizarão aos olhos dos visitantes e até no próprio conceito dos seus sentimentos humanitários.

A recolha dos boletins com a quota de subscrição de cada louletano será feita por funcionários da Comissão Municipal de Assistência.

Se deseja um fato bem feito

prefira a

Alfaiataria DANDY

na certeza de ficar bem servido

António da Costa Fernandes

Praça Doutor Oliveira Salazar (vulgo Largo de S. Francisco)

Vai abrir em Loulé...

...um Instituto de Beleza com aperfeiçoados aparelhos de sistemas MODERNOS

O Carnaval de Loulé

tem tradição, arte e beleza

CARNAVAL DE LOULÉ



Carro alegórico à Ilha da Madeira

O Carnaval de Loulé



NOTÍCIAS PESSOAIS

Nascimentos

No Hospital do Ultramar, em Lisboa, teve a sua delivrance no passado dia 18, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria das Dores Cristovão Pinto Lopes, esposa do nosso assinante sr. Eurico Pinto Lopes, arquitecto dos Serviços de Urbanização do Ministério do Ultramar.

Mãe e filho encontram-se bem.

Em Geba, provincia de Moçambique, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta, esposa do nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Corpas Rocheta.

Aos felizes casais, os nossos parabéns, com desejos de longa vida para os neófitos.

Casamentos

No passado dia 4 de Janeiro, teve lugar no Santuário de Fátima, o casamento do sr. Francisco Pinto Leal, sócio-gerente da firma Cromagem Louletana, L.da, da nossa praça, com a sr.ª D. Maria Irene Viegas Pires.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o seu irmão sr. Cristovão Pinto Leal e a sr.ª D. Maria de Lourdes Viegas Pires e por parte da noiva, sua mãe, e seu irmão sr. Manuel Viegas Pires.

Na Igreja Paroquial de S. Pedro de Alcantara, em Lisboa, realizou-se no dia 8 de Janeiro o casamento do nosso conterrâneo sr. Alvaro dos Reis Eusébio com a sr.ª D. Fernanda Rodrigues Jerónimo.

Testemunharam o acto, pela parte na noiva, a sr.ª D. Filomena das Neves Rocheta e o sr. Francisco Joaquim Rodrigues e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Helena Simões Mendes e o sr. Armando José Mendonça Filhó.

No próximo dia 12 de Fevereiro terá lugar em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, o casamento do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, técnico do laboratório do Instituto Luso-Farmaco, L.da, de Lisboa, e filho da sr.ª D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto e do sr. Raul Rafael Pinto, chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, com a sr.ª D. Maria Eduarda da Costa Gonçalves de Sá Pereira, diplomada com o curso de farmácia, natural de Braga, e filha da sr.ª D. Laurentina da Costa Gonçalves de Sá Pereira e do sr. Engenheiro Eduardo Augusto Rocha de Sá Pereira, residentes naquela cidade.

A seguir ao casamento rea-

FALECIMENTOS

Faleceu nesta vila, no passado dia 31 de Dezembro, a sr.ª D. Maria do Carmo Pilar, viúva do sr. Francisco Manuel de Pilar e mãe da sr.ª D. Benvida do Pilar Ricardo, residente em Lisboa, e dos srs. João Manuel do Pilar e Manuel Francisco do Pilar, comerciantes da nossa praça.

Faleceram durante a quinzana:

Em 14, o sr. Francisco de Sousa Barros, casado, agricultor, de 65 anos, do sítio das Barreiras Brancas.

Em 15, o sr. José Pedro dos Ramos (Cilheiro), casado, sapateiro, de 86 anos, residente na Rua Gil Vicente.

A sr.ª D. Maria Genoveva, de 80 anos, casada, do sítio da Lagoa de Momprolé.

O sr. Manuel Francisco Aleixo, de 85 anos, viúvo, proprietário do lugar de Franqueada. Era pai do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Francisco Aleixo, Presidente da Junta de Freguesia de Almancil.

Em 16, o sr. Manuel da Ponte Cabrita, de 80 anos, casado, agricultor, do sítio do Palmeiral.

Em 19, o sr. Joaquim José Caetano, de 72 anos, casado, sapateiro, morador na Rua do Poço, pessoa muito conhecida e estimada nesta vila pelas suas boas qualidades de carácter.

Em 25, a sr.ª D. Joana Rosa, viúva, doméstica, de 80 anos, da Rua Gil Vicente, desta vila.

Em 26, o sr. Francisco Gonçalves, casado, trabalhador, de 83 anos, do lugar de Betunes.

O sr. António Miguel, de 75 anos, casado, agricultor das Torres de Apra.

Em 27, o sr. José Henrique da Cruz, de 67 anos, natural de Olhão e sogro do sr. José de Sousa Oliva Júnior, tesoureiro da Câmara Municipal de Loulé.

A's famílias enlutadas, as nossas sinceras condolências.

lizar-se-á um almoço volante em casa dos tios da noiva, sr.ª D. Berta da Costa Gonçalves de Sá Pereira, casada com o sr. Capitão Américo A. de Almeida, na Avenida Visconde de Valmor n.º 71-4.º.

O novo casal ficará a residir em Lisboa na Travessa da Conceição à Lapa, 28 3.º esq.

Os nossos parabéns aos noivos com votos de perene lua de mel.

Doentes

Encontra-se bastante doente, entre nós, o nosso amigo e assinante em Portimão sr. José Maria Barros Vasques, funcionário da Agência do Banco de Portugal naquela cidade.